

## A Arte Rupestre

Carina Domingues Marques<sup>1</sup>

**Resumo:** Este presente artigo identifica a arte rupestre como meio de comunicação entre pré-históricos, é através delas que podemos conhecer um pouco mais da nossa própria história e da nossa própria arte. Na antiguidade, tudo o que se tinha era a natureza, e foi através dessa natureza exuberante existente que se pôde ter contato com as primeiras inscrições. Esta arte está em todos os lugares do mundo, inclusive no Brasil, onde é visível esta arte. No nordeste há um grande acervo arqueológico contendo essas inscrições, porém, no pequeno e pacato município de Alcinoópolis contém um patrimônio histórico fantástico aos nossos olhos, com pinturas que foram esculpidas a milhões de anos.

**Palavras-chave:** Arte Rupestre, Comunicação, Natureza e cultura.

A compreensão da arte rupestre é um grande desafio para vários pesquisadores. A arte rupestre é reconhecida como uma das mais antigas manifestações estéticas do homem ao longo de toda sua história. O termo rupestre vem do francês e significa “gravação” ou “traçado”, fazendo referência direta às técnicas empregadas nas pinturas que representam esse tipo de expressão artística. Encontrada geralmente nas paredes das cavernas e em pequenas esculturas, a arte rupestre tem grande importância na busca de informações sobre o cotidiano do homem pré-histórico. A Arte Rupestre é um

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Licenciada e Arte Visuais, Acadêmica de Computação, Especialista em Didática Geral.  
E-mail: [carina.marx@hotmail.com](mailto:carina.marx@hotmail.com)

importante acervo de informações relacionadas ao homem pré-histórico, é através desta arte que podemos conhecer melhor suas manifestações culturais, pois cada figura tem uma representação simbólica, como figuras femininas, ventre e seios volumosos, que provavelmente simbolizavam a natureza da vida.

Para alguns especialistas, o reconhecimento dessas pinturas como sendo algum tipo de arte é bastante complicado, pois nem sempre temos a completa certeza de que as pinturas tratam de algum sentido representativo ou estético. Além disso, muitas pessoas se equivocam ao pensar que a arte rupestre se localiza somente na Pré-História. Pesquisas recentes comprovam que esse tipo de arte se desenvolveu em diferentes periodizações da história do homem. As dificuldades encontradas para se reconhecer e interpretar pinturas rupestres é um enorme desafio para os arqueólogos, paleontólogos e demais especialistas envolvidos com esse tipo de pesquisa. Alguns acreditam que os registros deixados há milhares de anos poderiam indicar uma forma de linguagem desenvolvida. Outras hipóteses levantam a possibilidade de que os desenhos rupestres, principalmente os encontrados no interior das grutas, teriam algum sentido religioso ou cerimonial.

O trabalho arqueológico recupera os produtos gráficos e reconstrói o perfil cultural dos autores desta época. Seus interesses estavam em produzir cenas que expressassem sua temática escolhida. De acordo com o avanço tecnológico, as formas de documentar pinturas rupestres mudaram, pois primeiro eram feitos desenhos; depois, decalques plásticos em tamanhos naturais fotografados e reduzidos, fotografias e, mais recentemente, registros tridimensionais.

### **1. Aspectos Históricos**

Arte Rupestre é o mais antigo tipo de arte da história. Também é conhecida como gravura ou pintura rupestre. Essa arte é encontrada praticamente em todo o planeta Terra, desde os primórdios da existência humana, segundo estudos realizados, a arte rupestre foi o meio de comunicação mais antigo da pré-história até os dias atuais. Essa Arte está dividida entre a pintura rupestre e a gravura rupestre, o que as diferenciam é que uma composição foi feita por pigmentos e a outra foi composta por incisão na própria rocha. Estudos

realizados por pesquisadores desta área revelam que essas inscrições são fontes valiosas da Pré-História e que através destas informações foi possível conhecer melhor os hábitos e a cultura dos povos antigos.

Os estudos realizados em relação à arte rupestre favoreceram e favorecem o conhecimento de pesquisas sobre os hábitos dos povos primitivos e a sua cultura. Os materiais utilizados para expressar a arte dos povos antigos eram: pedras, osso e sangue de animais. O sangue e o extrato de folhas das árvores eram utilizados para tingir, no entanto, são as mais primitivas expressões artísticas.

As paredes e os tetos das cavernas eram utilizados como tela para esculpir ou pintar os desenhos rupestres, que eram representados por animais selvagens, linhas, círculos, espirais, e até os seres humanos, que na maior parte de representações aparecem em situações de caça. A ideia de que a arte rupestre é obra dos homens pré-históricos foi aceita por especialistas apenas em 1902. A denominação arte rupestre engloba as representações artísticas (desenhos, símbolos e sinais) pré-históricas feitas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas, abrigos rochosos e ao ar livre. No geral, exibiam representações de plantas, animais, pessoas do período em que viviam, e imagens do seu cotidiano, tais como os rituais, danças, caça, alimentação, etc. Ademais, o homem pré-histórico também se expressava por meio de esculturas em madeira, osso e pedra. Na produção das pinturas nas paredes das cavernas, os povos da antiguidade utilizavam sangue de animais, pedaços de rochas, ossos, argila, saliva, etc. (SILVA – Arte Rupestre)<sup>2</sup>.

Na América, além da arte rupestre pré-histórica, é encontrada a arte chamada de pré-colombiana, fruto do trabalho de astecas, maias e incas. Estes povos contam a sua história com pinturas, esculturas e grandes templos construídos com pedras.

Alves (2010 p.24) reforça que:

As pinturas rupestres são encontradas em todos os continentes - por isso as percebemos como arte universal - e fazem parte do acervo cultural da humanidade, a exemplo das encontradas em cavernas como

---

2. Debora Silva – Arte Rupestre - <http://www.estudopratico.com.br/arte-rupestre/>. Acessado em: 05/03/2015

as de Altamira, na Espanha Lascaux e Chauvet, na França.

Um artigo de dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob o Título: *‘A Arte Rupestre como Expressão Comunicativa da Cultura’*, descreve que, ao longo de sua existência, através dos milênios, o ser humano registra, de uma forma ou de outra sua saga e que uma dessas formas de registro é a arte rupestre, que é trazida até nós, retratando em imagens o cotidiano ritualístico e mágico do ser humano. Neste contexto, o ser humano se impõe, enquanto registro de sua existência, a partir do momento em que é capaz de deixar suas marcas através da transformação que atribui à Natureza; pelas interferências produzidas e pelas singularidades culturais que se constituíram antes do período da escrita alfabética.

No território brasileiro existem vários sítios de arte rupestre pré-histórica. Há pesquisadores que defendem a tese de que a arte rupestre, no Brasil, não seria obra dos índios, e sim de gregos, vikings ou fenícios que teriam passado por aqui. O maior sítio brasileiro de arte rupestre fica no estado do Piauí, o Parque Nacional da Serra da Capivara em São Raimundo Nonato e o Parque Nacional Sete Cidades. Existem também outros locais com pinturas rupestres como: Paraíba: Cariris Velhos; No estado de Minas Gerais, encontramos dois sítios: Lagoa Santa e Peruaçu; Mato Grosso: Rondonópolis e Mato Grosso do Sul onde Alcínópolis é considerada a Capital Estadual da Arte Rupestre, pois neste pequeno município foram encontrados mais de 24 sítios arqueológicos, sendo que os principais que se destacam são: Parque Natural Municipal Templo dos Pilares, Gruta do Pitoco e Casa de Pedra.

Infelizmente, a arte rupestre brasileira, diferente do que ocorre em outros países, não é preservada devidamente. Apesar de tratar-se de um patrimônio histórico (ou pré-histórico) o descuido, queimadas, a ação de empresas de mineração, e as depredações típicas de turistas (como carregar lembranças) e dos pichadores (vândalos), é uma ameaça a esse patrimônio de valor inestimável.

## **2. Arte Rupestre Brasileira**

Atualmente o território brasileiro está repleto de inscrições rupestres, desde a chegada dos americanos ao Brasil já existiam estas inscrições artísticas. São pinturas e gravuras que foram feitas em paredes de grutas, blocos, abrigos, lajes e outros por diferentes grupos em vários períodos. A Arte rupestre pode ser encontrada em quase todo o território brasileiro, porém, ao longo dos anos muito se tem estudado sobre essas inscrições, mas pouco se fala ainda sobre o assunto. Madu Gaspar, em seu livro “A Arte Rupestre no Brasil”, retrata a diversidade das marcas e sinalizações rupestres encontradas no Brasil e enfoca que diferentes grupos primitivos podem ter produzido essas pinturas até mesmo em tribos brasileiras, sabendo que para os povos indígenas o grafismo fazia parte de sua comunicação.

Madu Gaspar (2003 p. 12-13) assinala que:

Grafismos tão comuns nos registros rupestres como espirais, círculos radiados e linhas paralelas onduladas, podem significar ao mesmo tempo, dependendo do grupo cultural, símbolos masculinos ou femininos, incesto, o movimentos das águas ou a piroga anaconda que transporta a humanidade.

Analisando grafismos rupestres, alguns pesquisadores costumam afirmar que o registro rupestre é muito abrangente especialmente no Nordeste. Foi nos sertões nordestinos do Brasil, onde se desenvolveu uma arte rupestre pré-histórica das mais ricas e expressivas do mundo, demonstrando a capacidade de adaptação de numerosos grupos humanos que povoaram a região. As tradições de gravuras sob-rochas são conhecidas como Itaquiarias e estão divididas em três correntes chamadas: tradição Nordeste, tradição Agreste e tradição São Francisco.

No estado do Piauí, encontramos dois parques: o Parque Nacional da Serra da Capivara em São Raimundo Nonato e o Parque Nacional Sete Cidades, estes possui as mais antigas manifestações de pinturas rupestres, datando mais de 10 mil anos antes de Cristo (como define a imagem na página anterior). Temos também na Paraíba: Cariris Velhos são encontrados grafismos representados

pelos primatas. Já no estado de Minas Gerais, encontramos dois sítios: Lagoa Santa e Peruaçu, onde foi encontrado crânio humano, sendo uma das mais antigas evidências encontradas. Há ainda no Mato Grosso: Rondonópolis inscrições rupestres que reforçam a importância das representações simbólicas para a sociedade dos povos caçadores da pré-história.

O registro na rocha foi realizado principalmente pela técnica da gravura e pintura. Os termos utilizados para nomear esses vestígios são petroglifos – para as gravuras rupestres e pictoglifos – para as pinturas rupestres. A técnica de gravar corresponde à retirada de matéria da superfície rochosa por meio de uma ferramenta. A pintura, ao contrário da gravura, adiciona matéria à superfície. Essa matéria – o pigmento – é elaborada usando os recursos do meio ambiente, sendo as cores mais comuns a vermelha e a amarela, geralmente conseguidas a partir de minerais como o óxido de ferro. A cor preta pode ser obtida do carvão ou do óxido de manganês e o branco do caulim.

### **3. Arte Rupestre em Alcinópolis-MS**

O município de Alcinópolis distante cerca de 380 quilômetros de Campo Grande em direção ao norte do estado é uma região que reserva surpresas valiosas, como a possibilidade de caminhadas por lugares ancestrais fantásticos, diante de abismos, serras, casas de pedra, templo dos pilares que nos arremetem a mais de 11 mil anos atrás, quando ali nem era Brasil e o homem lutava para sobreviver com forte ligação à natureza. Para Rodrigo Luiz Simas de Aguiar (2014), ao mesmo tempo em que esta se mantém com suas tradições e culturas, festas religiosas, danças populares, artesanato e gastronomia, a Capital Estadual da Arte Rupestre se moderniza e se consolida irradiando prosperidade sempre. A área que compreende Alcinópolis e seu entorno pertence à grande Bacia do Alto Paraguai, sendo o Rio Taquari o principal. Os vestígios de ocupação humana são encontrados nos muitos abrigos e cavernas da região. São nestes mesmos espaços onde estão os grafismos rupestres.

Sendo Alcinópolis um lugar privilegiado com belíssimos sítios de arte

rupestre em Mato Grosso do Sul, possui também elevada ocorrência relativa de grafismos e uma grande variedade em estilos. O impacto com os sítios arqueológicos gerou uma relação de aproximação entre a atual população de Alcinópolis e o patrimônio pré-histórico. O poder público municipal incentivou o acesso as artes rupestres em suas ações políticas e a população local demonstra uma sensível afinidade ao fato, sempre apontando novas ocorrências e demonstrando interesse pelas atividades dos pesquisadores. No decorrer das pesquisas, foram instaladas unidades de conservação a fim de extrair ações mais efetivas de preservação do patrimônio natural e arqueológico.

Simas destaca que a principal unidade de conservação de Alcinópolis é o sítio arqueológico Parque Natural Municipal Templo dos Pilares. O parque possui uma área de 100 hectares e recebe esse nome em razão de um enorme abrigo rochoso em arenito sustentado por colunas naturais. Gravuras, pinturas em paredes, teto e formações curiosas compõem o abrigo. Neste Templo foi registrada a maior quantidade de grafismos rupestres em um único espaço em todo o Mato Grosso do Sul. Os desenhos variam de representações geométricas abstratas às reproduções de espécies da fauna. São reconhecidos elementos gráficos das tradições Planalto e Geométrica Meridional. Além de possuir grafismos elaborados em outros estilos, que não se enquadram em nenhuma das tradicionais classificações propostas na arqueologia brasileira.

Em Alcinópolis há vários outros sítios de arte rupestre, imensamente importantes para a arqueologia brasileira. Os mais conhecidos, além do Templo dos Pilares, são: Pata da Onça, Barro Branco, Gruta do Pitoco e Arco de Pedra. Há outros mais, porém, por inventariar. A onça pintada se repete com frequência em alguns dos sítios, mas no sítio arqueológico do Barro Branco, figuras geométricas policrômicas estão associadas à Tradição São Francisco que aparecem integradas a representações de animais. Diante dos diferentes estilos e sobreposições de figuras, consegue-se perceber que houve distintos períodos de ocupação por diferentes culturas associadas a diferenças culturais constituídas por uma variável que ainda não foi totalmente esclarecida pela arqueologia. É necessário aprofundamento nos estudos arqueológicos que associem o registro da arte

rupestre às tradicionais escavações arqueológicas. (AGUIAR – 100% Loucos pelo Araguaia)<sup>3</sup>

Alcinópolis através da Lei Estadual Nº. 4.306, de 21 de dezembro de 2012 recebeu o cognome de “Capital Estadual da Arte Rupestre” de Mato Grosso do Sul, publicada em diário oficial e sancionada pelo governador André Puccinelli. Muitos estudos estão sendo realizados e descobertas de novos sítios têm sido amplamente divulgadas sejam em livros, nas mídias ou nas redes sociais. Em recente livro publicado pela Editora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) organizado pelo pesquisador Rodrigo Luiz Simas de Aguiar denominado “Arte Rupestre em Mato Grosso do Sul” há informações importantíssimas para aqueles que desejarem conhecer mais sobre a Arte Rupestre da cidade. O livro é a síntese do Projeto “Inventário, Avaliação, Proposição de Medidas de conservação, Preservação, Divulgação e Gestão do Patrimônio Arqueológico de Arte Rupestre do Estado de Mato Grosso do Sul” que registrou 80 sítios arqueológicos, dispersos por diversos municípios de MS.

Aponta o estudo que mais da metade destes sítios estão na Região Norte conhecida no meio científico e cultural como “Rota Norte” onde Alcinópolis é a cidade detentora da maior concentração de sítios arqueológicos num total de 24, sejam eles com pinturas, gravuras ou pinturas e gravuras. São 24 em Alcinópolis, 10 em Rio verde, 04 em Rio Negro, 02 em Costa Rica, 01 em Pedro Gomes, totalizando 41. Além desses há ainda os sítios de três cidades próximas geograficamente como Chapadão do Sul que possui 06, Paraíso das Águas 01, Paranaíba 01 e Jaraguari 01, o que compreendera 50 dos 80 sítios registrados.

Graças a esse relatório e de outros estudos também realizados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), acredito que Alcinópolis tem tudo para ser um polo científico de estudo da Arte Rupestre no Estado. No município de Alcinópolis concentra o total de 24 sítios arqueológicos encontrados até o momento que são: 01 - Templo dos Pilares; 02 – Pata da Onça; 03 – Arco da

---

3. Rodrigo Luiz Simas de Aguiar - Alcinópolis – Na capital da arte rupestre de Mato Grosso do Sul disponível em:< <http://www.100porcentoloucos.araguaiaturismo.com/alcinopolis-na-capital-da-arte-rupestre-de-mato-grosso-sul/>>. Acessado em 13/03/2015.



Pedra; 04 - Barro Branco I; 05 - Barro Branco II; 06 - Barro Branco III ; 07 - Barro Branco IV; 08 - Barro Branco V; 09 - Barro Branco VI; 10 - Barro Branco VII; 11 - Gruta do Pitoco; 12 - Pitoco II; 13 - Pitoco III; 14 - Casa da Pedra; 15 - Limeira; 16 - Arco do Limeira; 17 - Painel do Sucupira; 18 - Painel do Antropomorfo; 19 - Tampa; 20 - Duas Torres; 21 - Caverna do Urutau; 22 - Fazenda Fidalgo I; 23 - Fazenda Fidalgo II e 24 - Fazenda Fidalgo III (Virou Notícia MS)<sup>4</sup>.

Dentre os sítios mencionados se destacam:

• **Templo dos Pilares:** Provocante Belo e Soberbo a 40 km da cidade, por sua magnitude e dimensão, é considerado um dos mais importantes da cidade e até mesmo do país. O Templo dos Pilares é único por suas características, cânions, cerrados preservados, fragmentos, vales com vegetação virgem, paredões, ninhais de araras e corujões entre várias outras espécies de aves. O Parque é repleto de vestígios dos antigos habitantes, que datam até 11 mil anos. Gravuras, pinturas em paredes, teto e pilares de formações curiosas compõem o local. O Templo dos Pilares (Figuras abaixo) possui um estilo de pintura geométrico onde as linhas se cruzam formando figuras livres, sendo classificada como pinturas rupestres. Em Mato Grosso do Sul esta admirável técnica e grafismos estão presentes nos municípios de Alcinópolis, Pedro Gomes, Antônio João e Jaraguari.

---

4 Virou Notícia MS.com.br – Saiba porque Alcinópolis é a capital Estadual da arte rupestre de MS. Disponível em: < <http://virounoticiams.com.br/noticia/14404/saiba-por-que-alcinopolis-e-a-capital-estadual-da-a-rte-rupestre-de-ms> >. Acessado em 10/04/2015.



*Figura 1-Templo dos Pilares-Alcinópolis  
Fonte: Marco Antonio dos Reis*



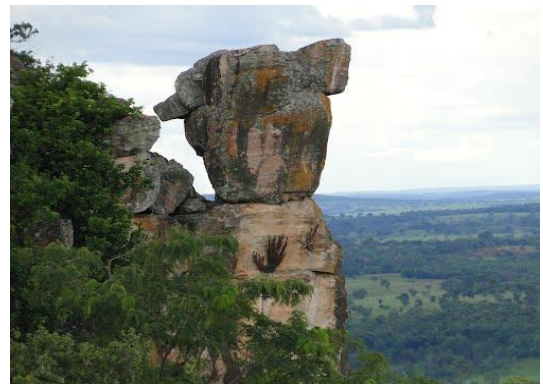
*Figura 2-Templo dos Pilares-Alcinópolis  
Fonte: Marco Antonio dos Reis*

•**Serra do Barro Branco:** Inquietante à 9 km, com morros de fácil acesso e escalada, a serra é um convite aos olhos e ao corpo. Possui nascentes nos em tornos, sítios arqueológicos compostos de cavernas com inscrições de milhares de anos atrás, excelentes visuais panorâmicos, paisagens naturais, extraordinária riqueza vegetal e ornitológica. Observatórios naturais de aves raras e curiosas formações rochosas também compõem a paisagem. O local possui inúmeras inscrições rupestres nas paredes e desenhos de animais e cenas de sua realidade como Mão de Deus e Cara do Bezerro, quando ali viveram em períodos que variam de dois a 12 mil anos.

Percebe-se que os instrumentos de classificação dessas tradições foram criados por arqueólogos brasileiros e apesar de muitos elementos comuns se repetirem, como círculos, pontos e linhas paralelas, estes grafismos não foram elaborados pelo mesmo povo.



*Figura 3-Mão de Deus, Alcinópolis  
Fonte: Marco Antonio dos Reis*



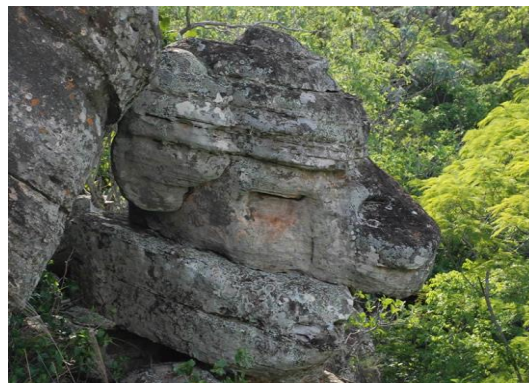
*Figura 4-Mão de Deus, Alcinópolis  
Fonte: Marco Antonio dos Reis*



*Figura 5-Arte Rupestre Serra do Barro Branco-Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos*

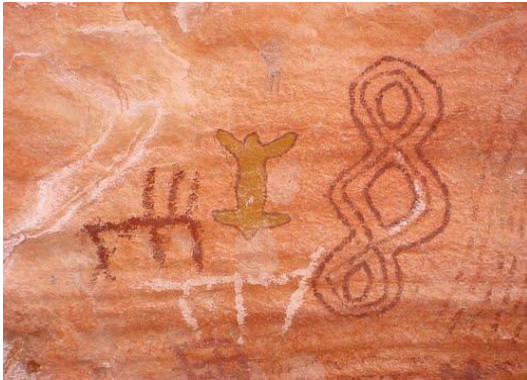


*Figura 6-Arte Rupestre Serra do Barro Branco-Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos*



*Figura 7-Cara do Bezerra -Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos Reis*

• **Gruta do Pitoco:** a 12 km, conhecida pela arquitetura natural e as misteriosas passagens subterrâneas, a Gruta do Pitoco, repleta de pinturas rupestres, é de fácil acesso e uma das mais completas da cidade. Densas e variadas vegetações do entorno, bem conservada, garantem um status de sítio preservado. A serra é repleta de vestígios dos antigos habitantes, que datam de até 11 mil anos. Gravuras feitas nos paredões internos com sangue de animal e vegetais macerados intrigam pela sua inexplicável origem.



*Figura 8-Arte Rupestre Gruta do Pitoco, Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos Reis*



*Figura 9-Arte Rupestre Gruta do Pitoco, Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos Reis*



*Figura 10-Arte Rupestre Gruta do Pitoco, Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos Reis*



*Figura 11-Arte Rupestre Gruta do Pitoco, Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos Reis*

• **Pata da Onça:** a 50 km, existe pintura rara em um abrigo, um lugar onde a pintura rupestre indica uma forma zoomórfica (pintura caracterizando um animal), para os arqueólogos é um dos sítios mais importantes do município de Alcinópolis.

A arte rupestre atualmente nos mostra que de alguma maneira os povos na antiguidade tentaram representar suas festividades e até mesmo o dia a dia de suas vidas efetuando registros de suas experiências, desde as mais corriqueiras às ocasiões mais especiais, sendo declarada esta como arte rupestre.



*Figura 14-Arte Rupestre Pata da Onça, Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos Reis*



*Figura 15-Arte Rupestre Pata da Onça, Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos Reis*

• **Casa de Pedra:** é convidativa a grande visão panorâmica proporcionada por este atrativo. Parques e florestas que se esparramam serra abaixo, fartura de verde e outras cores. A Casa de Pedra traz mais do que magia em suas paredes e no que oferece aos olhos e a alma. Localizada na fazenda Turmalina, esse sítio fica a 400 metros da casa sede.



*Figura 12-Arte Rupestre Casa de Pedra, Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos Reis*



*Figura 13-Arte Rupestre Casa de Pedra, Alcinópolis, Fonte: Marco Antonio dos Reis*

A arte rupestre é considerada como meio de comunicação dos povos da pré-história, sendo assim o homem através de sua necessidade de comunicação desenvolveu sua mente até então atrofiada, sua arte prova que seu trabalho é o mais belo da natureza e também de suma importância na expressão cultural de cada parte do mundo, seja por sua escrita ou por sua arte. A arte rupestre

certamente é a maneira pela qual se utilizaram para exprimirem os seus sentimentos que os variados caçadores criaram as primeiras obras de arte.

No Brasil, as principais tradições arqueológicas propostas para o ordenamento da arte rupestre são: Tradição Agreste, Tradição Nordeste, Tradição Planalto, Tradição São Francisco, Tradição Geométrica, Tradição Litorânea, Tradição Meridional e Tradição Amazônica. Podendo a arte rupestre ser encontrada em diversos locais do país, data-se pinturas registradas de até 50.000 anos atrás.

Já em Mato Grosso do Sul e também a região de Alcinópolis, os estudos sobre a arte rupestre são recentes, havendo sítios pouco explorados e bastante conservados, não estando aberto à visita da população, pois ainda deverão ser pesquisados para obterem maiores informações sobre o grafismo. Sendo assim, nota-se que possivelmente, possa ter sido habitado por aldeias de caçadores e o clima ajudou na preservação da diversidade arqueológica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A arte rupestre é de suma importância para a sociedade, é através dela que podemos identificar como viviam e se comunicavam os homens pré-históricos. A história da linguagem humana começa através desse meio de comunicação, e são grandes pesquisadores e estudiosos que colaboram cada vez mais para essas descobertas valiosas. A arte rupestre se encontra em quase todo o território brasileiro e mundial, pois existem inúmeras cavernas espalhadas pelo mundo que guardam essas pinturas. O homem pré-histórico além de pintar as paredes das cavernas, faziam também ornamentações em seu próprio corpo como forma de homenagear a natureza.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABAR-Associação Brasileira de Arte Rupestre. **Sobre Arte Rupestre.** Disponível em: <<http://www.globalrockart2009.ab-arterupestre.org.br/arterupestre.asp>>. Acesso em 13 fev. 2015.

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas-Dourados, MS. **Arte rupestre em Mato Grosso do Sul.** Ed. UFGD, 2014-60p.

Alcinópolis – **Na capital da arte rupestre de Mato Grosso do Sul.** Disponível em: <<http://www.100porcentoloucos.araguaiaturismo.com/alcinopolis-na-capital-da-arte-rupestre-de-mato-grosso-sul/>> Acesso em 13 mar. 2015.

ALVES, Gerluzia De Oliveira Azevedo. **A Arte Rupestre como Expressão Comunicativa da Cultura.** Natal: IFRN, 2010, 133p.: il. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/13799>>. Acesso em 14 março 2015.

BERTICELLI, Manoel. **Artigo Arte Rupestre ou Arte na Pré-História.** Disponível em: <<http://manoelberticelli.tumblr.com/page/2>>. Acesso em 18 fev. 2015.

FUMDHAM – **Fundação Museu do Homem Americano (www.fumdam.org.br).** Criada no ano de 1986, em São Raimundo Nonato, Estado do Piauí.

GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil.** 2 ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006. Il. – (Descobrimos o Brasil).

MARTINS, Gilson Rodolfo. **Breve painel etno-histórico de Mato Grosso**

**do Sul.** 2.ed.ampl. e rev. Campo Grande - MS: Ed. UFMS. 2002. 100p.: il. ; 21 cm.

MARTINS, Gilson Rodolfo e KASHIMOTO, Emília Mariko. **12.000 Anos: Arqueologia do Povoamento Humano no Nordeste de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande - MS. Life Editora. 2012. 192p. il. color.

Memorial da Cultura e Cidadania-Centro Referencial de Artesanato de MS, Campo Grande - MS, outubro de 2011.

PACIEVITCH, Thais. **Arte Rupestre.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/>>. Acesso em 03 maio de 2015.

PROUS, André Peirre. **A arte rupestre brasileira-Arqueologia brasileira.** 2 ed. 2002, 1 ed. 1992. Brasília: Editora da UNB.

Resposta 19. **Arte Rupestre no Brasil.** Disponível em: <<http://descobrindohistoria.com.br/2011/03/a-arte-rupestre-no-brasil>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

Respostas Nataliaa2804, Disponível <<http://brainly.com.br/tarefa/1676120>>. Acesso em: 21 fev. 2015.